

A USABILIDADE DO CINEMA EM SALA DE AULA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THE USABILITY OF CINEMA IN THE CLASSROOM AS A TEACHING RESOURCE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Miguel Deodato Silva Rodrigues¹

Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina, Licenciatura em Pedagogia

Michela Caroline Macêdo²

Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina, Licenciatura em Pedagogia

Raissa Regina Silva Coutinho³

Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina, Licenciatura em Pedagogia

RESUMO

O cinema como recurso didático destaca-se na educação, oferecendo uma nova perspectiva ao ensino-aprendizagem. Este artigo objetiva analisar seu uso pedagógico em sala de aula, identificar suas implicações no ensino e sintetizar as evidências científicas sobre sua usabilidade e metodologias aplicadas. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo Revisão Sistemática da Literatura, utilizando as palavras-chave: Cinema, Recurso Pedagógico e Ensino Fundamental, sobre o recorte temporal de 2012 a 2022. Foram analisados oito artigos conforme critérios específicos. Como fundamentação teórica foram utilizados autores que nos fizeram pensar na *Mise-En-Scène* - Cinema na Educação, Recurso Didático e a Reeducação do Olhar. Os resultados revelam perspectivas diversas, e permitem defender o cinema como Recurso Didático Cinematográfico (RDC) e potencializador do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Cinema; Recurso didático.

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina – PE. E-mail: miguel.rodrigues@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3843-1475>.

² Doutora em Educação Matemática e Tecnológica (UFPE). Graduada em Pedagogia (UFPE). E-mail: michela.macedo@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0671-1191>.

³ Doutora e mestre em Educação (UFPB). Graduada em Pedagogia (UFPB). E-mail: raissa.coutinho@upe.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9552-2190>.

1 LONG SHOT: INTRODUÇÃO

O uso do cinema como um recurso didático vem ganhando destaque no campo educacional e nas pesquisas acadêmicas, o mesmo oferece uma nova perspectiva dimensional para o ensino-aprendizagem. A usabilidade do cinema em sala de aula não apenas favorece os conteúdos programáticos, mas também oferece aos alunos uma forma interativa e envolvente de construir conhecimentos. Este trabalho busca explorar a integração do cinema como Recurso Didático Cinematográfico (RDC), analisando suas implicações, potencialidades e desafios no contexto educacional.

A motivação para a escolha deste tema deriva do profundo interesse do autor principal pelo cinema. Desde cedo, o cinema foi uma paixão que transcende o simples entretenimento, transformando-se em uma fonte quase inesgotável de conhecimento e reflexão. Essa afinidade natural com o cinema despertou a curiosidade sobre como essa arte pode ser aproveitada de maneira a contribuir de diversas formas no âmbito educacional. Através desta pesquisa, objetiva-se analisar o uso e a usabilidade do cinema como recurso didático em sala de aula, propiciando uma compreensão mais ampla de suas aplicações e benefícios educacionais. Mais especificamente, pretende-se: identificar as implicações do uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem, sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a usabilidade desse meio midiático e levantar as evidências científicas sobre as metodologias do uso do cinema como recurso didático. Porém, cabe-nos perguntar: como ocorre a usabilidade do cinema em sala de aula como recurso didático?

A pesquisa se propõe a produzir dados para responder aos objetivos que são vinculados a uma pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura (RSL). A metodologia adotada para esta pesquisa é de cunho qualitativo, centrada em uma análise de produções já existentes. Esta abordagem permitirá uma análise aprofundada e crítica das publicações existentes sobre o tema, identificando tendências, lacunas e oportunidades para futuras pesquisas. A revisão sistemática permite que a pesquisa seja focada e bem fundamentada, pois fornece uma base sólida para as considerações e recomendações apresentadas. Para realizar a RSL foram definidas as seguintes palavras-chaves:

Cinema, Recurso Pedagógico e Ensino Fundamental. No recorte temporal de 2012 a 2022, foram encontrados 12 arquivos, que após criar critérios de exclusão e inclusão - os quais serão explicados no tópico sobre metodologia -, resultaram na análise final de 8 artigos.

Como escolhas teóricas, nos baseamos em autores que discorrem sobre essa temática. Diversos autores têm contribuído para a discussão sobre a integração do cinema na educação. Santos e Cruz (2015) investigam as contribuições do cinema na ação dos professores. Eles argumentam que o cinema pode ser um poderoso aliado no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas dos alunos, ao mesmo tempo que facilita a compreensão de conteúdos complexos. Loureiro (2008) explora as possíveis conexões entre educação e cinema a partir de uma perspectiva da “reeducação do olhar”. Dessa forma, escolheu-se como aporte teórico sobre recursos didáticos desta pesquisa, os estudos de Eichner *et al.* (2018) e Quirino (2011).

Com pretensão de definir argumentos para o uso do cinema como um recurso didático, o estudo tem a intenção de elevar, também, a discussão da importância de uma análise filmica voltada para a reflexão do agir pedagógico. Isso significa criar um diálogo com as características da linguagem cinematográfica, o viés técnico, com um estado de reflexão e crítica para a construção de novas intervenções pedagógicas.

Desse modo, a organização deste artigo foi estruturada da seguinte forma: na primeira seção teórica intitulada de *Mise-en-scène* - Cinema na Educação, Recurso Didático e Reeducação do olhar, foi assim chamada porque é um termo cinematográfico que define basicamente tudo o que vemos na cena, neste caso, na usabilidade de recursos didáticos para o ensino. Esta seção tratará das articulações do Cinema na Educação, Recurso Didático buscando ressignificar o olhar. Em seguida, a seção de metodologia intitulada de Enquadramento, pois aborda o que será composto no campo da pesquisa. A análise dos dados é intitulada Continuidade (visual), e por fim, as considerações finais que foi intitulada de Clímax.



2 MISE-EN-SCÈNE: CINEMA NA EDUCAÇÃO E RECURSO DIDÁTICO E A REEDUCAÇÃO DO OLHAR

Nesta seção, enquanto cenas, será tratado sobre o cinema na educação e o conceito de recurso didático, bem como o processo necessário de reeducação do olhar.

2.1 Cinema na Educação e Recurso Didático

Nesta subseção iremos tratar de dois temas que têm relação direta um com o outro, Cinema na Educação e Recurso Didático. Inicialmente vamos discorrer sobre essa relação intrínseca que há entre o Cinema e a Educação, e, em seguida, iremos apresentar a visão que construímos e acreditamos que melhor descreve o que é um Recurso Didático. Cinema na Educação não é algo novo, é um recurso utilizado em todos os níveis de educação, em que os educadores fazem o usufruto do cinema para dar “vida” a um determinado conteúdo, a uma determinada época da história, quando utilizam das imagens contidas nos filmes para exemplificar um assunto, tema, tópico, objeto em questão, entre outros.

Contudo, em razão de o cinema desempenhar um papel de influência sobre quem assiste a ele, age como um agente de disseminação de conhecimento que compreendemos como um lugar de encontro com a Educação. Duarte (2002, p. 18) diz que “Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional — sua natureza eminentemente pedagógica”. O cinema como um produto, comercializa e influencia o desenvolvimento do conhecimento, pois o que aquelas imagens nos mostram do mundo e suas realidades, influenciam inevitavelmente a nossa compreensão e o nosso nível de consciência. O cinema, assim como outras mídias, age sobre o nosso modo de pensar (Guback, 1976).

No campo educacional, o que acreditamos, ao usar o cinema no processo de ensino-aprendizagem, é que ele consegue, de diferentes formas, por sua grande capacidade de envolver diferentes linguagens e tipos textuais, trazer para a Educação contribuições significativas. Ressaltamos que o Cinema na Educação deve ter um olhar diferenciado, deve-se olhar para cinema, não como um simples entretenimento, mas

como um Recurso Didático Cinematográfico (RDC), que contribui para o desenvolvimento do educando.

Discutiremos agora a concepção que adotamos de Recurso Didático, segundo Eichner *et al.* (2018), que tem como concepção:

Os recursos didáticos podem ser entendidos como os recursos utilizados, de forma didática, ou seja, com uma intenção relacionada com o processo de ensino/aprendizagem/avaliação, para efetivar uma aula ou um planejamento mais amplo sobre determinado assunto. Pode ser considerado todo elemento, material ou não, utilizado por professores como base para a organização de uma atividade didática e para seu desenvolvimento com alunos. Podemos considerar a exposição do professor, a utilização de experimentos, de vídeos, de textos, de esquemas/diagramas, de analogias, de mapas, de jogos e de ferramentas digitais [...] (Eichner *et al.*, 2018, n.p.).

Os autores destacam a importância dos recursos didáticos no processo educacional, enfatizando como eles tornam o aprendizado mais concreto, significativo e com engajamento. Eichner *et al.* (2018). Outro autor, Quirino (2011), que se alinha à ideia de recursos didáticos, aborda que:

Os recursos de ensino, em seus mais variados tipos, são responsáveis por compor o ambiente da aprendizagem em toda a sua amplitude, dando origem à estimulação para o aluno, visando, de tal forma, despertar o interesse favorecendo o desenvolvimento da capacidade de percepção e observação, numa tentativa de aproximar o aluno da realidade. Esses recursos propiciam aos alunos informações e dados, que servem para visualizar ou concretizar os conteúdos expostos [...] (Quirino, 2011, p. 13).

Ambos autores convergem nos seus pensamentos sobre Recursos Didáticos. Para eles, são mais do que simples ferramentas de ensino; eles são mediadores que facilitam a compreensão e a apropriação crítica da realidade. Seja através de variados tipos de recurso de ensino, como os RDC, que tratamos no nosso texto, o objetivo é sempre o mesmo: oferecer um processo de ensino-aprendizagem significativo, que forme indivíduos autônomos e críticos (Luckesi, 2011)

Essas ideias nos convidam a pensar que: “A influência dos recursos ocorre na medida em que são a base operacional da aula constituindo a maneira como cada prática

do professor irá se desenvolver” (Eichner *et al.*, 2018). Diante disso, faz-se necessário uma reeducação do olhar.

2.2 Reeducação do olhar

O cinema vem sendo alvo de pesquisas que indicam a possibilidade de uma contribuição no processo educacional. São estudos que esclarecem o recurso didático, o cinema na mediação ensino-aprendizagem, como elemento fomentador do saber, ou até, como fonte do pensar. Como exemplos dessas pesquisas, Santos e Cruz (2015) investigam as contribuições do cinema na ação dos professores, Loureiro (2008), propõe “reeducação do olhar” por meio de estratégias pedagógicas educação no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta seção, vamos nos debruçar em propor um olhar a respeito do cinema como uma fonte instigadora de novas intervenções docentes. Para isso, antes de qualquer análise, é necessário romper com a ideia do cinema como mero entretenimento, nesse contexto de usabilidade como recurso didático. Concebemos a ideia de que o cinema como arte é e está imerso em diferentes linguagens, símbolos e representações, que aos olhos das demais pessoas passam despercebidos de tais elementos (Santos e Cruz, 2015). Um filme pode oferecer uma gama de informações que, com o olhar diferenciado do educador e do educando, podem fomentar o trabalho educacional. Neste sentido, o uso do cinema em sala de aula, é um recurso de mediação do professor, com os conteúdos a serem trabalhados e os alunos, são os atores que irão analisar, assimilar e discutir os conteúdos do filme com os da sala de aula.

Ressaltamos a nossa contrariedade no uso dos filmes como mero instrumento ilustrativo de um certo ponto curricular/conteúdo. O uso de um filme em sala de aula, deve estabelecer um diálogo com o conteúdo, com e entre os alunos e com o professor. Este é quem vai mediar essa ação, e fazer escolhas como a de articular o cinema a um cumprimento de exemplificar, contextualizar ou a escolha de reproduzir um dado conteúdo, numa outra linguagem, que seria a audiovisual. Santos e Cruz (2015)

elucidam a questão sobre o cinema ser um recurso que relaciona teoria e prática a partir do uso do mesmo:

[...] em defesa do cinema como elemento por ele mesmo, pensando significativamente em prol da educação e, por sua vez, educadores, independentemente de ser uma fonte de conhecimento e de servir como recurso didático-pedagógico como introdução à inovação na escola (Santos e Cruz, 2015, p. 271).

Concordamos com os autores, quando dizem que o cinema é um elemento autônomo que contribui significativamente para os processos educacionais, beneficiando tanto os professores quanto os alunos, além de ser uma fonte de conhecimento e um recurso didático-pedagógico que é abrangente, por sua diversidade de linguagens contidas naquelas imagens. Santos e Cruz (2015) argumentam que o cinema deve ser valorizado não apenas como uma ferramenta educativa, mas como um meio artístico que, por si só, tem um impacto significativo na educação. A defesa é de que o cinema possui um valor intrínseco que vai além de sua utilidade prática em contextos pedagógicos. Ao ser utilizado na educação, o cinema vai propiciar experiências ricas e variadas que fomentam o aprendizado e o desenvolvimento cultural.

Por exemplo, ao utilizar o filme *Que horas ela volta?* (2015), em uma aula sobre trabalho, não está apenas explorando os temas “mundo do trabalho” e “relação de trabalho” presentes no enredo. O filme, por si só, pode instigar discussões sobre a relação entre patrão e empregado, a relação da empregada com o filho dos patrões, a relação mãe e filha. Além de servir como um recurso didático para ensinar conceitos específicos e promover reflexões aprofundadas e subjetivas nos alunos, contribui para o desenvolvimento deles. Também pode-se ensinar a olhar questões técnicas da construção do filme, como: os movimentos de câmera, porque a imagem é filmada assim? E como ela passa essa mensagem com esse movimento de câmera?; como o processo de edição/montagem narra a história? E seleciona os momentos que vemos?; e como os atores dão vida a essa narrativa, as falas, as expressões corporais e físicas. Esse valor educativo inerente ao cinema é o que defendemos: que ele consegue enriquecer a educação de maneiras a atender a complexidade dos conteúdos pedagógicos.

Os filmes, além de servirem apenas como ferramentas técnicas para alcançar objetivos educacionais, são uma fonte rica de desenvolvimento humano, pois carregam em si uma diversidade de crenças, valores, comportamentos éticos e estéticos que formam a base da vida em sociedade (Loureiro, 2008). O autor destaca a importância dos filmes na educação, indo além de sua função como ferramentas para atingir metas pedagógicas. Ele sugere que os filmes são valiosos porque, além de auxiliarem no aprendizado dos conteúdos específicos, também contribuem significativamente para a formação integral dos indivíduos. Os filmes apresentam e representam uma variedade de crenças e valores que refletem e influenciam a sociedade, oferecendo exemplos de comportamentos éticos e estéticos. Dessa forma, os filmes podem ajudar os alunos a entenderem e se conectarem com aspectos mais amplos da vida social e cultural. Loureiro (2008) argumenta que:

[...] para quem aprender a ler esses meios audiovisuais significa aprender a ler a cultura contemporânea, o que implica, a longo prazo, aprender a ler as relações sociais. [...] A própria análise dos filmes pode ser ampliada ao assumir o objetivo de não somente apontar os valores sociais presentes em um enredo, mas também examinar a própria forma artística em que se narra um filme e a partir da qual se promove uma determinada educação dos sentidos (Loureiro, 2008, p. 137).

O autor convida a refletir que é necessário compreender os meios audiovisuais para entender a cultura contemporânea e as relações sociais, e esse trabalho pode ser ensinado no ambiente escolar. Ao propor uma análise fílmica, Loureiro propõe que devemos ir além de identificar os valores sociais retratados; devemos também analisar a forma artística do filme, o que ele chama de “educação dos sentidos”, o que fomenta/casa com a ideia de Reeducação do olhar.

Trata-se da importância de aprender a interpretar os meios audiovisuais, no caso em questão: os filmes. Não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma chave para entender as representações culturais atuais. Quando alguém aprende a “ler” os filmes, está, na verdade, aprendendo a decifrar as representações culturais contemporâneas e, por consequência, as relações sociais que estão, ali presente. A

análise de filmes, portanto, não deve se limitar a destacar os valores e mensagens sociais presentes nas narrativas, mas também deve considerar a maneira como os filmes são artisticamente construídos. Isso inclui a forma como os elementos visuais, sonoros e narrativos são combinados para criar uma experiência sensorial e emocional específica, o que também educa e influencia as percepções e sentimentos dos espectadores. Na mesma linha de Loureiro (2008), Santos e Cruz (2015) tratam:

[...] elementos que podem ser aproveitados no processo educacional: similaridade da temática da aula com a do filme; às nuances observadas na narrativa, que podem ser evidenciadas e discutidas; à essência da interpretação que pode servir como fonte instigadora para o processo crítico-reflexivo do educador e do educando. Para isso, entendemos que o aprendizado oferece — as imagens, as formas de acordo com a disposição dos elementos cinematográficos em cena, os significados ao longo da narrativa. Nesse sentido, aprendemos a interpretar e analisar o que está sendo assistido a partir de elementos momentaneamente construídos. [...] a construção pode ser realizada de forma coletiva e intencional, em sala de aula [...] (Santos e Cruz, 2015, p. 275).

Os autores, tanto Santos e Cruz (2015) quanto Loureiro (2008), enfatizam que o uso do cinema deve ser integrado no processo educacional como recurso didático que consegue: relacionar-se com as temáticas abordadas nos filmes e nas aulas; relaciona-se com as nuances da narrativa que pode gerar discussões, e a interpretação dos filmes que pode estimular o pensamento crítico nos alunos. A questão debatida por nós, é que, ao usarmos o cinema, devemos ampliar o nosso olhar e também incluir a análise das imagens, a disposição dos elementos cinematográficos e os significados que surgem nas imagens.

Como conclusão dessas discussões teóricas, o cinema deve ser utilizado como um RDC pois, segundo os autores estudados, influencia o desenvolvimento do conhecimento a partir de imagens que mostram muito do mundo e de suas realidades e influenciam inevitavelmente a compreensão do ser humano e o nível de consciência dele. Neste sentido o cinema, assim como outras mídias, age sobre o nosso modo de pensar.

3 ENQUADRAMENTO – METODOLOGIA

A pesquisa científica é definida por Gil (2002, p.16), como o “procedimento racional e sistemático”, pois é a procura por respostas a questões e problemas do mundo natural que impulsionam o pesquisador. Para Ludke e André (2018), o ambiente natural é a fonte de dados direta e o pesquisador é o principal instrumento na pesquisa qualitativa. Para os autores, a pesquisa qualitativa requer que o pesquisador tenha um contato direto e longo com o ambiente e a situação a ser pesquisada.

Para tal artigo, foi adotado a pesquisa qualitativa e o método de pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que é a realização da busca em materiais já publicados. Neste tipo de pesquisa o pesquisador faz uso destes materiais para identificar, de forma ampla, mas criteriosa, sobre o tema pesquisado.

Nesta ótica, optamos por uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para entender a relação da usabilidade do cinema como um recurso didático, e responder ao problema de pesquisa: Mas como ocorre a usabilidade do cinema em sala de aula como recurso didático?, Para isso, realizamos uma busca através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), conteúdo pago pela Universidade de Pernambuco, com recorte temporal do ano de 2012 ao ano de 2022, utilizando as palavras-chaves: Recurso pedagógico, Cinema e Ensino Fundamental. Com a pesquisa, foram encontrados 12 arquivos, dos quais ficaram 8 arquivos para análise e síntese.

Após leitura dos resumos dos arquivos encontrados, foi criado os seguintes critérios de exclusão: teses de doutorado, pois não trazia contribuições para o estudo e comprometem a limitação de tempo para análise; e, artigos, que foram encontrados devido às palavras-chaves adotadas, mas fugiam da temática central.

A análise dos dados foi estruturada para atender ao objetivo geral de analisar o uso e/a usabilidade do cinema como recurso didático em sala de aula e os objetivos específicos de: Identificar as implicações no uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem; Sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a usabilidade do cinema como recurso didático em sala de aula; e Levantar as evidências científicas

disponíveis sobre as metodologias de uso do cinema como recurso didático em sala de aula. Os artigos foram selecionados a partir dos critérios de exclusão, sendo incluídos 8 artigos para leitura na totalidade, conforme características apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 1: artigos incluídos na RSL.

TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	ANO
Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história.	Daniel Rodrigues de Lima	2015
Cinema e geografia: o filme como instrumento didático no ensino de geografia.	Renata Michele Messias e Josué Alencar Bezerra	2018
Utilização do filme “Bicho de sete cabeças” como dispositivo pedagógico para o ensino de história.	Alexandra Sobral Souza Lopes	2019
O filme de ficção como recurso pedagógico em aula de História.	Francisco Manoel de Moura Preto	2020
O cinema na prática pedagógica de professores do ensino fundamental.	Vanessa Ariane Rodrigues da Silva e Walter Guarnier de Lima Júnior	2020
Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes.	Marcio Antonio Raiol dos Santos; Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo; Carlos Afonso Ferreira dos Santos	2020
Recursos pedagógicos para a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: o cinema como instrumento de aprendizagem.	Luciano Tadeu Corrêa Medeiros; André Luiz Almeida Barros; Sidney Alexandre da Silva Conceição; Maria Ludetana Araújo	2021
Recurso fílmico e a prática pedagógica: um estudo sobre a visão de licenciandos sobre a sua utilização na educação básica.	Adriano Menino de Macêdo Júnior; Clécio Danilo Dias da Silva; Swianny Rodrigues de Oliveira; Jhuliete Duarte da Silva; Rafael Araújo da Silva	2021

Fonte: elaborado pelos autores.

A seguir será apresentada uma análise sistemática das contribuições e potencialidades a respeito do uso do cinema como recurso didático no contexto educacional, a partir dos artigos científicos analisados para esta pesquisa.

4 CONTINUIDADE (VISUAL) – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção será abordada as implicações no uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem, sobre a metodologia com uso de recurso didático e sobre os

Argumentos para a Implementação da Reeducação do olhar: contribuições a partir das análises dos artigos encontrados na RSL.

Lima (2015), no artigo intitulado Cinema e história: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da história, abordou como os filmes podem ser utilizados como recurso didático no ensino de História, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda dos temas abordados. O autor defende que os filmes não são apenas ilustrações das aulas, mas sim um recurso didático que potencializa o aprendizado e oferece novas perspectivas sobre processos históricos.

Como os filmes podem ser utilizados como ferramentas valiosas no ensino de História, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda dos temas abordados, o autor defende que os filmes não são apenas ilustrações das aulas, mas sim um recurso didático que potencializa o aprendizado e oferece novas perspectivas sobre processos históricos. Neste trabalho, o autor explora - através de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, além da filmografia utilizada - dados oriundos da aplicação de um questionário aos estudantes (que não foram especificados no artigo).

O objetivo da pesquisa de Lima (2015) foi demonstrar como os filmes podem ser utilizados como um recurso didático eficaz no processo de ensino-aprendizagem da História. Como resultado, o autor mostrou que muitos alunos demonstram interesse em assistir filmes nas aulas de História. O que sugere que a utilização de filmes pode ser uma estratégia eficaz para engajar os estudantes. Ao analisar este artigo entende-se que, os dados do questionário aplicado aos alunos indicam que eles reconhecem a importância da disciplina História em suas vidas, o que pode servir como uma brecha para utilizar os filmes nas aulas de História.

Como reflexão crítica a partir da análise deste artigo, avaliamos que os alunos foram incentivados a refletirem criticamente sobre as representações históricas nos filmes, levando a discussões mais profundas sobre a forma que a história é narrada e interpretada.

Para abordar a Metodologia do uso do cinema como recurso didático, Lima (2015), pensando o cinema enquanto recurso e desafios da implementação, a pesquisa

deste autor destacou que, apesar de benefícios, a utilização do cinema nas aulas de História como recurso didático ainda é pouco difundido nas escolas. Lima questiona por que essa prática não é mais comum e sugere que os docentes precisam de orientações sobre como integrar filmes de maneiras mais eficazes nas aulas. Ele ainda destaca que os filmes têm um poder de auxiliar os discentes na compreensão da História, os resultados indicam que o RDC, quando utilizados de forma adequada, podem auxiliar os alunos a terem uma compreensão maior e contextualizada dos eventos históricos, além de estimular o interesse pela disciplina. Esses resultados demonstram o potencial dos filmes como recurso didático no ensino da História, ao mesmo passo que nos mostra uma necessidade na formação sobre esse recurso para que os professores implementem o uso do cinema em suas aulas.

No artigo Cinema e Geografia: o filme como instrumento didático no ensino de Geografia dos autores Messias e Bezerra (2018), o objetivo da pesquisa foi investigar se o filme é utilizado como um recurso didático na disciplina de Geografia na Escola Municipal Abraão Cavalcante Bessa (localizada em Taboleiro-RN), bem como compreender como se dá essa utilização e quais resultados são alcançados através do uso desse instrumento. A pesquisa buscou identificar a relação dos alunos com os filmes no seu cotidiano e avaliar a eficácia do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, considerando tanto os aspectos positivos quanto negativos dessa abordagem.

A pesquisa dos autores foi qualitativa e envolveu a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com o professor e a aplicação de questionários aos alunos, permitindo uma análise das percepções e experiências dos participantes em relação ao uso de filmes no ensino de Geografia. Também houve uma pesquisa bibliográfica, uma vez que os autores realizaram uma investigação sobre o surgimento do cinema e seu desenvolvimento como técnica, arte e meio de comunicação de massa, utilizando referências teóricas para fundamentar suas discussões.

Messias e Bezerra (2018) usaram duas etapas na pesquisa de campo, a primeira, uma entrevista semiestruturada com professores de Geografia que atuavam no Ensino

Fundamental Anos Finais, da escola supracitada. Estas entrevistas tiveram como objetivo investigar se os filmes são utilizados na disciplina, além de identificar os pontos positivos e negativos que os entrevistados observam na utilização desse recurso didático; na segunda etapa, consistiu na aplicação de um questionário composto por sete perguntas abertas e de múltipla escolha, direcionado aos alunos do 6º ano "A" e do 9º ano. O questionário teve como finalidade coletar dados sobre a utilização de filmes nas aulas de Geografia e os resultados percebidos pelos alunos.

Os resultados da pesquisa indicaram que a utilização de filmes no ensino de Geografia apresenta tanto potencialidades quanto desafios. Entre os principais achados, os autores destacaram que os professores entrevistados, relataram que utilizam filmes como um recurso, mas para ilustrar conteúdos abordados na disciplina de Geografia, ajudando os alunos a entenderem melhor os temas discutidos. No entanto, eles também mencionaram que a formação acadêmica que receberam não ofereceu um incentivo adequado para a utilização de filmes como RDC, o que limita sua aplicação. Já em relação as percepções dos alunos, a pesquisa revelou que muitos alunos veem os filmes como uma forma de diversão/entretenimento, o que pode dificultar a sua utilização como instrumentos de investigação e análise crítica. A partir disso, eles sugerem que haja uma necessidade de melhor planejamento e metodologia para integrar os filmes de forma mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Em suma, a pesquisa concluiu que, embora os filmes sejam reconhecidos como um recurso didático promissor, pelos professores entrevistados, ainda há barreiras para sua implementação eficaz no ensino de Geografia, e é necessário que haja um esforço para integrá-los de forma que estimulem a investigação e o debate crítico entre os alunos.

Lopes (2019) realizou um trabalho de conclusão de curso, intitulado: Utilização do filme “Bicho de Sete Cabeças” como dispositivo pedagógico para o ensino de História. Este estudo explorou a importância do cinema como recurso didático para discutir a história dos manicômios brasileiros e seu impacto na sociedade, além de fundamentar-se em teorias relevantes sobre a relação entre cinema e história.

A pesquisa teve como objetivo discutir, teórica e metodologicamente, o uso do cinema como dispositivo pedagógico a ser utilizado como recurso nas aulas de história nos anos do ensino fundamental e médio. A pesquisa explorou como o filme "Bicho de sete cabeças" pode ser utilizado como um RDC no ensino de História, promovendo discussões sobre temas relevantes da história brasileira, especialmente relacionados aos manicômios. Lopes (2019) buscou realizar uma análise crítica do filme, considerando seus elementos intrínsecos e extrínsecos, e como esses podem ser utilizados para favorecer o aprendizado dos alunos. A autora propõe uma metodologia de ensino que integra o filme ao currículo escolar, destacando a importância de preparar os alunos para a análise crítica do conteúdo cinematográfico e sua relação com a história e por fim, a autora, fomentou a reflexão sobre a história dos manicômios no Brasil e suas implicações sociais, políticas e culturais, utilizando o filme como um ponto inicial para discussões mais amplas.

Lopes (2019) apresenta uma metodologia em etapas e de abordagem qualitativa, na qual ela destaca esses aspectos metodológicos da seguinte forma: a seleção do filme, por sua relevância temática, visto que a escolha dos filmes, tanto em questão da pesquisa como em geral, é fundamental na sua capacidade de provocar discussões e análises; E a preparação dos alunos, na qual a autora enfatiza que é de extrema importância que antes da exibição do filme, deve-se fornecer informações sobre o mesmo. Essa preparação é crucial para que os estudantes compreendam o contexto do filme e sua relação com a História; a discussão, que ocorre após a exibição do filme, deve ser conduzida pelo professor, em que se deve promover uma discussão crítica. Lopes (2019) fala para que o professor faça uma relação com outros recursos didáticos. Essa discussão visa estimular a análise crítica e a reflexão dos alunos sobre o conteúdo apresentado; por último, que sejam feitas atividades avaliativas, e neste sentido a autora propõe que a avaliação dos alunos seja realizada através de trabalhos dissertativos, onde se avalie a profundidade do conhecimento e a capacidade dissertativa. Além disso, a autora recomenda que se exponha as atividades para a turma, criando uma troca de ideias, saberes e percepções.

A autora concluiu que há uma relação entre cinema e ensino de História, especialmente, no contexto do uso do filme “Bicho de Sete Cabeças”. A pesquisa concluiu também que o cinema pode ser um recurso didático eficaz no ensino de História. A autora enfatiza que, ao utilizar o filme como recurso didático, os alunos não apenas consumirão informações, mas também se tornarão produtores de conhecimentos. O debate e a interação após o filme permitem que eles construam um entendimento sobre os conteúdos abordados. Lopes (2019) ressalta a importância de o professor estar preparado na utilização do cinema, reconhecendo as diversas possibilidades que essa abordagem oferece para o ensino-aprendizagem de História. Por fim, a autora sugere que a relação entre cinema e ensino de História ainda é um campo que requer e merece mais pesquisas.

Preto (2020), na pesquisa intitulada O filme de ficção como recurso pedagógico em aula de história, realizou uma fase exploratória que contou com professores de História das 23 escolas da rede pública de Maricá-RJ. Segundo o autor, um dos critérios de seleção desses professores era que eles trabalhassem com filmes de ficção nas suas aulas. O autor afirma ainda, que para coleta de dados realizou um questionário para mapear os professores que faziam uso de filmes de ficção como recurso pedagógico, e selecionou assim 12 professores a partir das respostas dos questionários. Preto (2020), após a fase exploratória, realizou entrevistas semiestruturada com os professores selecionados, ele aplicou um pequeno número de perguntas, pois pretendia que os entrevistados se sentissem à vontade para falar sobre assuntos importantes para eles.

Para a condução das entrevistas, o autor utilizou a técnica de interpretação dos dados à luz do Modelo da Estratégia Argumentativa (MEA)⁴. Essa técnica é munida de passos que não iremos nos deter no nosso texto. O autor afirma, ainda, que dentre os 12 selecionados, ele selecionou 8, com critérios de seleção que foi o de terem respondido todas as questões e apresentarem em suas respostas aspectos diferenciados dos demais.

É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa desse autor foi analisar quais estratégias foram utilizadas para atribuir um sentido pedagógico aos filmes de ficção ao

⁴ Ver sobre a MEA em CASTRO, M. R. Retóricas da Rua: educação, criança e diálogo. Rio de Janeiro: Petrobrás-BR: Ministério da Cultura/USU Ed. Universitária/Amáiz, 1997.

passarem aos seus alunos por professores de História do ensino fundamental e médio da rede pública de Maricá-RJ. Nas discussões teóricas, o autor discute sobre “Modo de Endereçamento”, que nas palavras de Preto (2020, p.128), “é um conceito cunhado para estudos do cinema que tem por finalidade analisar como o processo de fazer filme e o processo de vê-lo se torna envolvido na dinâmica social mais ampla das relações de poder”. Outro ponto teórico que o autor discute é o conceito de montagem, de Eisenstein (1990), o conceito como aquele: “que se distinguem os conceitos de significado e de sentido, dando a este último o status de produto, já que este emerge da justaposição de vários significados” (Preto, 2020, p. 132). O autor explica que segundo Eisenstein (2002, p.14), para ilustrar o conceito de montagem poderia ser utilizado o seguinte exemplo: “tomemos um túmulo, justaposto a uma mulher de luto chorando ao lado, e dificilmente alguém deixará de concluir: uma viúva”. Para Preto (2020), o túmulo possui um significado distinto do de mulher de luto, mas ele discute que a junção na imagem desses dois elementos: mulher e túmulo, extrapolam o significado gerando um conceito como por exemplo de viúva

Nos resultados, o autor apontou que os professores entrevistados concebem um sentido único ao filme de ficção e que este é dado pelo diretor. Preto (2020) traz que não há espaços para diferentes interpretações. Por fim, o autor destaca os objetivos da pesquisa: o sentido pedagógico dos filmes de ficção, dado pelos professores; e a forma como o professor “endereça” o filme aos alunos. Essa pesquisa de Preto (2020) considera dois pontos muito importante:

[...] devemos olhar o filme de ficção como um recurso que auxiliará o trabalho do professor após a realização de uma remontagem, aqui entendida não no sentido de remontar o filme fisicamente, mas argumentativamente com o objetivo de redirecionar o seu sentido para o estudo [...] O cinema dá a sensação de que se está bem informado e de que se podem analisar de forma crítica os acontecimentos históricos, porque a imagem tem uma capacidade de convencimento aparente, como se estivesse vendo a própria realidade, poder que a palavra na maioria dos casos não consegue dispor. (Preto, 2020, p. 125).

No artigo O Cinema na Prática Pedagógica de Professoras do Ensino Fundamental de Silva e Lima Júnior (2020), esses autores exploraram como o cinema pode ser utilizado como um recurso nas aulas de História em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Para os autores, os filmes como recurso didático, promovem uma aprendizagem significativa e desenvolvem a autonomia nos alunos. A pesquisa teve duas etapas, sendo a primeira documental e bibliográfica e a segunda de campo, onde foi realizado um questionário a três professoras da rede municipal de Brazlândia-DF. A pesquisa buscou como objetivo investigar o cinema como prática pedagógica de professores do Ensino Fundamental durante as aulas de História, com um estudo de campo que analisou como são compreendidos os diálogos entre cinema e o processo educacional. Com a questão norteadora: de que maneira o diálogo entre cinema e as aulas de História auxilia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

Como metodologia, a pesquisa está classificada como aplicada, de abordagem qualitativa e exploratória, foi usada a aplicação de um questionário contendo seis perguntas que foi realizado com as professoras entrevistadas. Como Resultados e discussão, os autores trouxeram em sua pesquisa que foi possível compreender o diálogo entre “História-cinema”, bem como as contribuições que tal recurso fornece na formação de estudantes críticos. Também foi proposto possibilidades pedagógicas para a utilização do RDC em sala de aula. Uma das questões que havia no questionário era “Você acredita que, por meio do cinema, o aluno pode construir seu pensamento crítico?”, onde todas as professoras concordaram que os filmes auxiliam de alguma maneira na construção do conhecimento e do pensamento crítico dos alunos. O que para os autores, vai de encontro com os teóricos que eles utilizaram na sua fundamentação. Nas análises das respostas, Silva e Lima Júnior (2020) destacam como o debate ou discussão após a exibição do filme são de extrema importância. Os autores ainda abordam que o tema, cinema na educação, não é algo novo, mas que não é muito difundido e com pouco incentivo até mesmo durante a formação acadêmica dos

professores, o que para eles, tem impacto direto na atuação do docente no chão da escola.

Silva e Lima Júnior (2020) ressaltam que considerando que os indivíduos atualmente estão imersos na tecnologia, e é imprescindível a utilização de tais tecnologias na Educação, o cinema torna-se um desses recursos tecnológicos. Os autores concluem que o cinema enquanto recurso didático contribui na aquisição de conhecimentos, habilidades e competências na disciplina de História. Eles mencionam também sobre o professor mediador do conhecimento, papel de extrema importância, o que eleva a ação docente num rumo de proatividade e dinamismo que permite sair do tradicionalismo.

No artigo de Santos, Gordo e Santos (2020), com título Análise fílmica e Educação: metodologia e necessidades formativas docentes, os autores pesquisaram as possibilidades didático-pedagógico do uso de filmes em sala de aula, com base nas percepções de professores de uma escola pública em Belém-PA. A pesquisa buscou entender como os professores utilizam filmes para promover discussões críticas e reflexões sobre a realidade social, além de identificar as necessidades formativas que esses docentes têm para refletirem em sua práxis, como o uso de recursos cinematográficos. Além disso, a pesquisa também visou sistematizar os elementos que garantem uma importância na formação para o trabalho com filmes, contribuindo para uma variedade metodológica para o uso de filmes e análise fílmica.

Os autores adotaram o objetivo de refletir sobre as possibilidades didático-pedagógicas e as necessidades formativas para o uso dos filmes em sala de aula, a partir das percepções de docentes de uma escola pública de Belém-PA. Como metodologia, Santos, Gordo e Santos (2020) aplicaram um questionário a docentes de uma escola pública em Belém-PA. Os questionários foram estruturados em três categorias: 1) filmes no cotidiano dos docentes; 2) filmes na sala de aula; 3) formação docente. Essa abordagem permitiu coletar os dados tanto das questões objetivas quanto abertas, possibilitando uma análise das percepções dos docentes entrevistados sobre o uso de filmes. Para a análise dos dados coletados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. Técnica

que permitiu aos pesquisadores interpretações dos discursos dos docentes e a compreensão dos significados dos fenômenos evidenciados na coleta de dados. A pesquisa adotou a abordagem metodológica quantiquantitativa, pois combina dados numéricos com uma análise detalhada, o que permitiu um entendimento da realidade posta em pesquisa.

Santos, Gordo e Santos (2020) evidenciaram que os docentes entrevistados têm contato com os filmes e concebem importante a utilização deles na escola, sendo a internet o principal local de acesso desses filmes. Os docentes deixaram claro em suas respostas, que o material filmico é um recurso dinâmico e estimulador. Porém, é evidente que a formação continuada para tal ação, de análise filmica, é necessária. Os autores ressaltam que os docentes que optarem por usar o RDC, busquem essa formação, pois a linguagem cinematográfica como recurso didático é qualitativa no processo de ensino-aprendizagem. O artigo de Santos, Gordo e Santos (2020) nos faz refletir que as produções cinematográficas carregam características que possibilitam ir além do entretenimento, funcionando como um catalisador para ações reflexivas e de aprendizados.

Ainda na perspectiva de analisar a usabilidade do cinema, Medeiros *et al.* (2021) na pesquisa intitulada Recursos pedagógicos para a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: o cinema como instrumento de aprendizagem, realizada com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, propuseram intervenções divididas em quatro momentos: no 1º momento, foi feita a apresentação do grupo de alunos graduandos e realizada palestras sobre questões ambientais, em seguida, foi explicado aos alunos o caminho que seria seguido em cada atividade (panorama do que viria a ser desenvolvido nos demais momentos); no 2º momento, foi projetado os filmes com temática sobre Meio Ambiente, já que era o tema proposto pelas escolas; num momento posterior, foi feita a divisão dos estudantes, das escolas, em grupos para desenvolverem diálogos entre si, sobre o assunto; e em seguida foi realizada a socialização das reflexões com os demais grupos. Os autores destacam que

durante o processo em campo foram feitas observações e transcrições de algumas falas dos alunos no momento de socialização.

Como resultados e discussões, Corrêa Medeiros *et al.* (2021) buscaram, por meio do uso do cinema, elaborar atividades de Educação Ambiental com os alunos, em que pudesse ser dado o protagonismo no momento de se construir os conceitos. Inspirados em Libâneo (2013) e em Freire (1996), os autores afirmam, que a partir de suas reflexões sobre os temas abordados, não se pode perder o foco do ensino desses saberes de forma pedagógica, em que o professor pudesse conduzir os alunos a pensar e refletir o mundo e o Meio Ambiente de maneira autônoma.

Ao discutir sobre a utilização do cinema como recurso, nas atividades de intervenções em uma das escolas, os autores projetaram um filme sobre um ser mitológico que protegia a floresta. Os autores abordam que as crianças fizeram uma relação da personagem mitológica com os governantes políticos e ainda fizeram uma relação do filme com a cultura local, o que trouxe uma aproximação dos alunos com o filme. No decorrer desta atividade, os alunos foram trazendo seus conhecimentos e reflexões. Na outra escola que foi realizada a intervenção, os autores relataram que foi projetado um filme sobre a produção de lixo nas grandes cidades, ocasionadas pelo consumo desordenado de produtos de grandes empresas. Eles indicam ainda, que as crianças perceberam a mensagem central do filme, sobre o consumo e como afeta o Meio Ambiente.

Conforme os autores, os alunos não demonstraram ter conhecimento sobre a temática, e não conseguiram fazer relação de consumo e descarte de resíduos e como isso tem impacto no Meio Ambiente, no primeiro momento. Corrêa Medeiros *et al.* (2021) destacam ainda que as crianças conseguiram identificar o poder que a mídia tem de estimular o consumo de produtos, e como o consumo desenfreado pode gerar mazelas sociais, os alunos fizeram relação que essas mazelas podem criar pessoas nocivas, socialmente reprováveis e criminosas. Foi através do recurso que os autores conseguiram trabalhar a questão da falta de responsabilidade das indústrias e a relação do consumo e o descarte de resíduos também foi reconhecida pelos alunos como uma

questão política. Ao analisar esse artigo dos autores, julgamos que o cinema se mostrou um recurso didático muito aceito em ambas escolas e que o RDC pode ser positivo e lúdico, onde proporciona um aprendizado prazeroso, além de mostrar-se eficiente sobre questões ambientais.

O estudo no artigo de Macêdo Junior *et al.* (2021), no artigo intitulado Recurso filmico e a prática pedagógica: um estudo sobre a visão de licenciandos sobre a sua utilização na educação básica, destaca a importância do cinema como um instrumento inovador no ensino, nos mostra como os filmes podem estimular o interesse dos alunos e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Os dados coletados através de um questionário, com graduandos do curso de Letras Língua Portuguesa, mostraram que a maioria dos discentes reconhece o valor dos filmes em sala de aula, considerando-o como um recurso eficaz.

Nesta pesquisa, os autores tinham como objetivo discutir sobre a importância da utilização de filmes em sala de aula e como esse recurso didático, aplicado de maneira correta e coerente pelo professor, pode despertar no aluno o interesse pelo conhecimento. Eles pretendiam apresentar dados em relação ao olhar dos discentes da graduação, acerca da utilização dessa ferramenta em sala de aula. Como metodologia, foi aplicado um questionário a 19 discentes da graduação, com foco em investigar a visão de graduandos sobre a utilização de recursos filmicos na educação básica. O estudo buscou compreender como esses futuros educadores percebiam a eficácia e a relevância dos filmes como ferramenta pedagógica, além de analisar suas opiniões sobre a integração desse recurso na Educação. A pesquisa dos autores, portanto, visou contribuir para a discussão sobre a didática e a formação de professores, enfatizando a importância de métodos inovadores na educação.

A pesquisa teve abordagem quantitativa e qualitativa de natureza aplicada, com procedimentos de campo, com objetivo descritivo e foi desenvolvida com o 1º período da graduação do curso de Letras Língua Portuguesa da UERN – Universidade do Rio Grande do Norte. Segundo os autores, foi elaborado um questionário com sete perguntas, disponível na plataforma *Google Forms*, que visava saber dos graduandos se

eles utilizarão filmes como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Na aplicação do formulário para coletas de dados sobre a percepção dos graduandos em relação à utilização de recursos fílmicos na educação básica, Macêdo Junior *et al.* (2021) buscaram entender como esses graduandos veem a utilização de filmes como um recurso pedagógico e com isso avaliar se esse recurso teria impacto positivo, tanto para os alunos, quanto para o professor. Como resultados e discussão, os autores apontam que os participantes da pesquisa, ao responderem sobre as questões, demonstraram interesse em usar o recurso fílmico em suas aulas. Um resultado que chamou a atenção, é que quando perguntados sobre o potencial do uso dos filmes no processo de ensino-aprendizagem, todos responderam que sim, os filmes apresentam grande potencial para isso.

Os autores argumentam, em consonância com as escolhas teóricas deles, que os docentes podem usar filmes que se baseiam em obras literárias para ampliar a discussão. Eles utilizaram Ramos (2018), que aborda que os filmes podem transmitir conhecimentos diversos para os estudantes, pois os filmes podem abordar inúmeras temáticas, servir para incentivar a aproximação dos alunos e do professor na sala de aula.

Os resultados da pesquisa de Macêdo Junior *et al.* (2021) apontam que a maioria dos graduandos que responderam ao formulário, reconhecem a importância e a eficácia da utilização de filmes em salas de aulas. Os discentes afirmaram que os recursos fílmicos têm um valor considerável para a transmissão de conhecimentos e que, quando aplicados de maneira correta e coerente, podem estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado. Na discussão dos resultados, os autores enfatizam que a utilização de meios audiovisuais, como filmes, não apenas atrai a atenção dos estudantes, mas também os torna participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem, transformando-os em sujeitos históricos. A pesquisa, ainda sugere que a “didática fílmica”, assim chamada pelos autores, pode ser um recurso poderoso para a promoção de reflexões interdisciplinares e favorecer a experiência educacional.

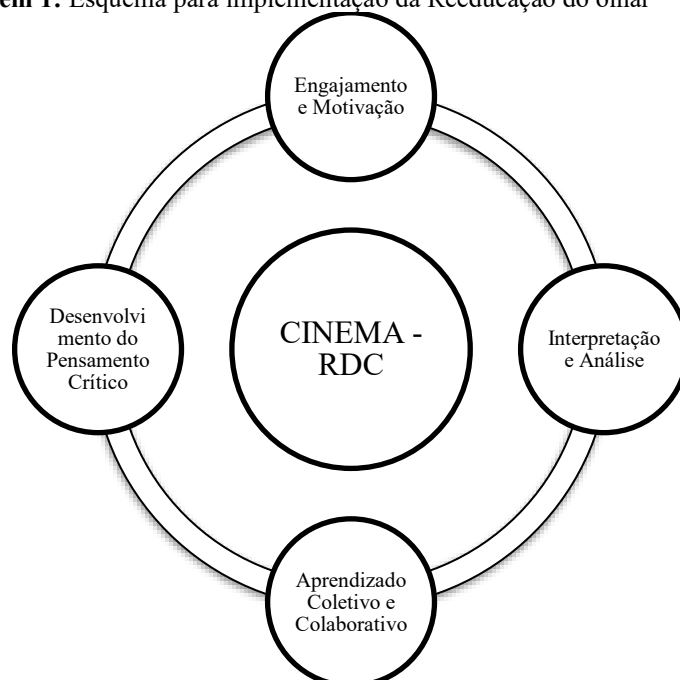
O estudo no artigo de Macêdo Junior *et al.* (2021) no artigo intitulado Recurso filmico e a prática pedagógica: um estudo sobre a visão de licenciandos sobre a sua utilização na educação básica, destaca a importância do cinema como um instrumento inovador no ensino, nos mostra como os filmes podem estimular o interesse dos alunos e favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Os dados coletados através de um questionário, com graduandos do curso de Letras Língua Portuguesa, mostraram que a maioria dos discentes reconhece o valor dos filmes em sala de aula, considerando-o como um recurso eficaz.

Nesta pesquisa os autores tinham como objetivo discutir sobre a importância da utilização de filmes em sala de aula e como esse recurso didático, aplicado de maneira correta e coerente pelo professor, pode despertar no aluno o interesse pelo conhecimento. Eles pretendiam apresentar dados em relação ao olhar dos discentes da graduação, acerca da utilização dessa ferramenta em sala de aula. Como metodologia, foi aplicado um questionário a 19 discentes da graduação, com foco em investigar a visão de graduandos sobre a utilização de recursos filmicos na educação básica. O estudo buscou compreender como esses futuros educadores percebiam a eficácia e a relevância dos filmes como ferramenta pedagógica, além de analisar suas opiniões sobre a integração desse recurso na Educação. A pesquisa dos autores, portanto, visou contribuir para a discussão sobre a didática e a formação de professores, enfatizando a importância de métodos inovadores na educação.

A pesquisa teve abordagem quantitativa e qualitativa de natureza aplicada, com procedimentos de campo, com objetivo descritivo. Foi desenvolvida com o 1º período da graduação do curso de Letras Língua Portuguesa da UERN – Universidade do Rio Grande do Norte. Segundo os autores, foi elaborado um questionário com sete perguntas, disponível na plataforma *Google Forms*, que visava saber dos graduandos se eles utilizarão filmes como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Sobre os argumentos para a implementação da Reeducação do olhar: contribuições a partir das análises. Diante dos estudos dos autores Santos e Cruz (2015), Loureiro (2008) e dos artigos da análise, construímos argumentos para uma implementação da Reeducação do olhar e, também para a usabilidade do cinema no contexto educacional, levando em consideração aspectos técnicos cinematográficos. Elaboramos um esquema que consegue elucidar a ideia que sustentamos no presente trabalho:

Imagem 1: Esquema para implementação da Reeducação do olhar



Fonte: elaborado pelos autores

O esquema elaborado a partir da pesquisa ilustra a ideia dos argumentos sobre o uso do RDC. No esquema em questão, o Cinema – RDC, está no centro pois é o promotor, o que será usado e debatido numa aula; em seu entorno, como planetas orbitando, estão os argumentos para a usabilidade do RDC, com base nas análises dos autores.

Engajamento e Motivação: os filmes podem capturar a atenção dos alunos de maneira eficaz, e podem tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes. A similaridade

entre o tema do filme e o conteúdo da aula pode aumentar o engajamento dos alunos, facilitando a assimilação e a construção dos conhecimentos. Também deve-se pensar na realidade dos alunos que irão assistir a obra, pensar na linguagem propriamente dita, nas imagens, na narrativa. De nada adianta passar um filme que não desperte interesse por não conversar com os educandos.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico: as nuances observadas na narrativa de um filme oferecem oportunidades para discussão e análise crítica. Os alunos podem ser incentivados a questionar as motivações dos personagens, a estrutura da história e as mensagens subjacentes. É o professor que vai mediar o processo, pode-se criar um guia do que observar no filme.

Interpretação e Análise: a interpretação dos elementos cinematográficos, como a cinematografia, a direção de arte e a trilha sonora, entre outros, pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades analíticas. Exige um certo conhecimento técnico desses elementos cinematográficos, mas pode ser feito coletivamente.

Aprendizado Coletivo e Colaborativo: a construção do conhecimento através do cinema pode ser feita de forma coletiva, incentivando a colaboração e o diálogo entre os alunos. Isso promove um cenário educacional mais inclusivo e participativo. Momento de escuta das falas dos alunos, validar o que foi observado e guiar o olhar para o sentido que a direção do filme quis passar, sem deixar de lado a subjetividade de quem assistiu.

O cinema enquanto recurso pode servir como suporte ou instrumento que o professor utilizará no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma abordagem multifacetada e interdisciplinar que pode ser visto como um catalisador de várias áreas do conhecimento que pode incentivar análises críticas e coletivas a partir do olhar da perspectiva comum, em que os professores podem criar um ambiente de aprendizado mais prazeroso (Viglus, 2010).

Todos os argumentos expostos são relevantes na hora de decidir utilizar o cinema como recurso pedagógico, em que estas questões/argumentos para a discussão

devem ser adaptadas de acordo com o filme que se pretende passar, o qual o professor e os alunos irão analisar.

O professor deve passar aos alunos que, para entender o filme, é indispensável que se vá além do que se está exposto ou o que se está explícito, onde se deve ir, como já foi abordado, identificar aquilo que não está dito, o que não está exposto/explicito nas imagens, mas que precisam ser analisados, expostos e compreendidos, já que a partir dos filmes não se tem a realidade absoluta, mas sim uma representação dela (Lima, 2015). Porém, conseguimos a partir dos filmes, criar uma compreensão, um entendimento de que os filmes conseguem captar algo da realidade e transformá-la em algo que conseguimos perceber as mensagens, tudo isso por meio da ação pedagógica do docente e da Arte, que é inerente ao cinema.

Outro ponto que julgo importante ressaltar é a experiência do professor ao escolher passar determinado filme em sala de aula. Como o professor assistiu ao filme e decidiu usá-lo como um RDC, quais os parâmetros que ele utilizou para tal ação. Ao decidir usar um RDC, o professor é o primeiro a fazer análise do conteúdo do filme e, a partir das análises ele vai elaborar como vai ser utilizado na sala de aula. Levando em consideração os argumentos que trouxe acima, a sua realidade na sala de aula com os alunos, o professor vai fazer o usufruto do RDC, que o auxiliará no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma abordagem multifacetada e interdisciplinar que pode ser vista como um catalisador de várias áreas do conhecimento, estimulando análises críticas, coletivas, aumentando o repertório cultural a partir do trabalho com o RDC.

5 CLÍMAX – CONSIDERAÇÕES

A pesquisa alcançou seu objetivo ao oferecer subsídios para a implementação de práticas pedagógicas com filmes, identificando estratégias eficazes para integrar o cinema ao currículo escolar e avaliando seu impacto no aprendizado. O cinema, enquanto Recurso Didático Cinematográfico (RDC), mostrou-se promissor como ferramenta educacional, com potencial para ilustrar conteúdos, aprofundar discussões, exemplificar temas e promover entretenimento com propósito pedagógico.

A análise dos artigos e do referencial teórico evidenciou que o filme, em contexto educacional, pode assumir múltiplas funções conforme a intencionalidade do professor. Sua versatilidade também permite ações interdisciplinares, pois carrega diversas linguagens e áreas do conhecimento, além de elementos emocionais. Para um uso pedagógico eficiente, é necessário que o professor vá além da superfície das imagens, exercitando a “reeducação do olhar” proposta por Loureiro (2008), a fim de extrair significados explícitos e implícitos.

Em relação aos objetivos da pesquisa, constatou-se que o uso e a usabilidade do cinema como recurso didático dependem essencialmente do professor, que define como e por que utilizá-lo. O docente pode usar o cinema para análises, ilustração de conteúdos, contextualização histórica ou como promotor de debates, ampliando o significado pedagógico do recurso. A atuação do professor é fundamental para enriquecer a abordagem cinematográfica, explorando personagens, cenários, direção e demais elementos cinematográficos.

Foram identificadas duas esferas principais nas implicações do uso do cinema no ensino-aprendizagem. A primeira é a formação docente: muitos professores não recebem preparação adequada para utilizar o cinema como RDC, baseando-se apenas em experiências pessoais. Para que o filme se torne de fato um recurso didático significativo, é preciso um novo olhar por parte do professor, que posteriormente será ensinado aos alunos. A segunda esfera refere-se ao uso superficial do cinema, sem explorar seu potencial crítico e pedagógico. Embora os filmes sejam utilizados para fins pedagógicos, essa utilização muitas vezes não atinge toda a profundidade que o RDC pode proporcionar, limitando-se a abordagens superficiais.

A pesquisa também sintetizou evidências científicas sobre a usabilidade do cinema na sala de aula, reforçando que o recurso pode ser efetivamente implementado nos currículos escolares. O cinema, na perspectiva de RDC, promove discussões significativas e críticas. No levantamento das metodologias, observou-se que poucas são formalizadas nos artigos, ficando a cargo dos professores a definição de como utilizar o recurso. Ainda assim, quatro etapas metodológicas foram destacadas: a) a *Escolha do*

filme: cabe ao professor selecionar o material filmico, considerando a pertinência pedagógica. É possível envolver os alunos nesse processo; b) *Preparação pré-exibição*: O docente deve contextualizar o filme, vinculando-o aos conteúdos escolares e despertando o interesse da turma; c) *Discussão pós-exibição*: É o momento de promover conexões entre o filme e os conteúdos, estimular análises críticas e discutir aspectos técnicos. d) *Avaliação*: Deve-se avaliar as compreensões desenvolvidas e se os objetivos propostos com o uso do RDC foram alcançados.

O protagonismo discente deve ser valorizado, incentivando os alunos a participarem ativamente das discussões. O cinema, como RDC, não substitui recursos tradicionais como o livro didático, mas atua como um complemento rico em possibilidades para dinamizar o processo educativo. Assim, o professor poderá verificar se o uso do filme promoveu os efeitos desejados — seja para ilustrar, exemplificar ou provocar discussões — dentro da perspectiva pedagógica do RDC.

ABSTRACT

Cinema as an educational resource stands out in education, offering a new perspective on teaching and learning. This article aims to analyze its pedagogical use in the classroom, identify its implications in teaching, and synthesize scientific evidence about its usability and applied methodologies. For this purpose, a qualitative research study was conducted using the Systematic Literature Review method, with the following keywords: Cinema, Pedagogical Resource, and Elementary Education, covering the time frame from 2012 to 2022. Eight articles were analyzed according to specific criteria. The theoretical foundation relied on authors who led us to reflect on *Mise-En-Scène - Cinema in Education, Pedagogical Resource, and the Reeducation of Perception*. The results reveal diverse perspectives and support the argument that cinema serves as a Cinematic Educational Resource (CER), enhancing teaching and learning.

Keywords: Education, Cinema and Pedagogical Resource

REFERÊNCIAS

- CORRÊA MEDEIROS, L. T.; ALMEIDA BARROS, A. L.; DA SILVA CONCEIÇÃO, S. A.; ARAÚJO, M. L. Recursos pedagógicos para a educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental: O cinema como instrumento de aprendizagem. *Ciência Latina Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 1, p. 118-139, 25 ene 2021. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/212>. Acesso em: 24 out. 2024.
- DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- EICHNER, Â. S.; TERRAZZAN, E. A.; BONFADA, K. M.; LIMA JUNIOR, A. M.; ACHTERBERG, G. B.; TRINDADE, E. B.; HENDGES, L. A.. Contribuições da Utilização de Recursos Didáticos na Aprendizagem de Estudantes do Ensino Médio. In: **2 Compartilhando Saberes**, 2018, Santa Maria (RS). 2 Compartilhando Saberes, 2018. v. 2.
- EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, Sergei. *O Sentido do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e terra. 1996.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GUBACK, Thomas H. Derrière les Ombres de L'Écran: le Cinéma Américain en TantQu'industrie. *Sociologie et Sociétés*, Montreal, v. 8, n. 1, abr.1976. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/socsoc/1976/v8/n1/index.html>>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- LIMA, Daniel Rodrigues de. Cinema e História: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem da História. *Revista Historiador*. N. 07. Ano 07. Jan., 2015. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador>. p. 94-108
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2013.
- LOPES, Alexandra Sobral Souza. Utilização do filme “Bicho de sete cabeças” como dispositivo pedagógico para o ensino de história. 2019. *Monografia* (Graduação em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- LOUREIRO, Robson. Educação, Cinema e Estética: elementos para uma reeducação do olhar. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 33, n. 1, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6691>. Acesso em: 23 out. 2024.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACÊDO JÚNIOR, Adriano Menino de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; OLIVEIRA, Swianny Rodrigues de; SILVA, Jhuliete Duarte da; SILVA, Rafael Araújo da. Recursos



filmicos e a prática pedagógica: um estudo sobre a visão de licenciandos sobre a sua utilização na educação básica. *Educationis*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 70–78, 2021. DOI: 10.6008/CBPC2318-3047.2021.002.0009. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2021.002.0009>. Acesso em: 23 out. 2024.

MESSIAS, Renata Michele; BEZERRA, Josué Alencar. Cinema e Geografia: o filme como instrumento didático no ensino de Geografia. *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 324–344, 2018. DOI: 10.51359/2238-6211.2018.229340. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/229340>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PRETO, F. M. M. O filme de ficção como recurso pedagógico em aula de História. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 123–149, 2020. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/9153>. Acesso em: 16 nov. 2024.

QUE horas ela volta? Direção de Anna Muylaert. Rio de Janeiro, RJ: Globo Filmes, 2015. 1 DVD (114 min), color.

QUIRINO, Valker Lopes. Recursos didáticos: fundamentos de utilização. 2011. 31f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

RAMOS, Isaac. LITERATURA, CINEMA E SALA DE AULA/LITERATURA, CINE Y CLASE. *Revista ECOS*, [S. l.], v. 25, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3363>. Acesso em: 23 out. 2024.

SANTOS, Djavan Antério; CRUZ, Rodrigo W. S. O cinema enquanto fonte de reflexão crítica: possíveis contribuições para a ação interventiva docente. in. CARLOS, Erenildo João. (Org.). *Educação e Cultura Visual: aprendizagens, discursos e memórias*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. p.269-286.

SANTOS, M. A. R. dos; GORDO, M. do E. S. C.; SANTOS, C. A. F. dos. Análise fílmica e educação: metodologia e necessidades formativas docentes. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, [S. l.], v. 17, n. 47, p. 50–78, 2019. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3454>. Acesso em: 23 ago. 2025.

SILVA, Vanessa A. R.; LIMA JÚNIOR, Walter Guarnier de. O Cinema Na Prática Pedagógica De Professores Do Ensino Fundamental. In. *REDE — Revista Diálogos em Educação*. v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020, p. 156-167. Disponível em: <http://faculdadeanicuns.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/revistadialogosemeducacao/article/view/32>. Acesso em: 23 out. 2024.



VIGLUS, Darcy, *O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf?PHPSESSID=2010011209155768>, 2010. Acesso em: 23 out. 2024.